

PROJETO ESCOLA NA UNIVERSIDADE

SCHOOL AT THE UNIVERSITY PROJECT

Ana Laura Lira Soares ¹

Janaina Piana ²

Marcia Cristina Alves ³

Halison Correia Golias ⁴

Franciely Velozo Aragão ⁵

Daiane Maria De Genaro Chirolí ⁶

Fernanda Cavicchioli Zola ⁷

Resumo: *Esse trabalho apresenta um relato do projeto "Escola na Universidade", cujo objetivo é promover a interação escola-academia. A iniciativa busca aproximar a teoria acadêmica da prática pedagógica, oferecendo atividades que promovem o desenvolvimento educacional e social dos participantes. A metodologia abrange a descrição das ações realizadas, os resultados alcançados e as reflexões sobre o impacto do projeto. O projeto demonstrou significativa contribuição para a formação dos alunos e para o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade.*

Palavras-chave: *Educação. Extensão. Universidade. Escola. Comunidade.*

1 Graduada em Engenharia Química e Pesquisadora na UTFPR. E-mail: analaurosoares@alunos.utfpr.edu.br

2 Professora adjunta na Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Câmpus Apucarana. Possui doutorado em Administração (Gestão da Inovação) pela Fundação Getúlio Vargas - FGV/EBAPE, mestrado e graduação em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina UFSC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1370236674884957>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7765-3582>. E-mail: janainapiana@utfpr.edu.br

3 Professora Associada II do Curso de Engenharia Civil da UTFPR. Doutora em Engenharia de Produção pela UNIMEP/SP. Mestre em Administração pela Universidade Mackenzie/SP. Graduada em Administração pela ESAN/SP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2925821696721475>. E-mail: marciaalves@utfpr.edu.br

4 Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2004), mestrado em Agronomia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e doutorado pelo Programa de Biologia Comparada (UEM). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus de Apucarana (UTFPR) e professor orientador do programa de pós graduação em Biotecnologia Ambiental da Universidade Estadual de Maringá. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7642529103733961>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5632-929X>. E-mail: halisongolias@utfpr.edu.br

5 Graduada em Engenharia de Produção Agroindustrial pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR Campo Mourão (2011). Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade Estadual de Maringá - UEM (2019). Mestre em Engenharia Urbana pela Universidade Estadual de Maringá - UEM (2014). Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Ponta Grossa (2020). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2906185447993807>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5813-6689>. E-mail: franciely.aragao@ufsc.br

6 Graduada em Engenharia de Produção - Confecção Industrial pela Universidade Estadual de Maringá (2004). Especialista em Engenharia de Produção com ênfase em Logística pela Faculdade Paranaense - FACCAR (2006). Mestre em Engenharia Urbana pela Universidade Estadual de Maringá (2011). Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. É docente na Universidade Tecnológica Federal do Paraná câmpus Apucarana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2366307982536815>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9088-406X>. E-mail: daianechirolis@utfpr.edu.br

7 Possui graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual do Paraná (2008), especialização em Six Sigma Black Belt pela The University of Akron (2011), especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade Estadual de Maringá (2013), mestrado em Engenharia Urbana pela Universidade Estadual de Maringá (2014) e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Ponta Grossa (2020). Atualmente é professora na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1821541496463617>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6412-0795>. E-mail: fzola@utfpr.edu.br

Abstract: *This study presents a report on the “School at the University” project, the aim of which is to promote school-academy interaction. The initiative seeks to bring academic theory closer to pedagogical practice, offering activities that promote the educational and social development of the participants. The methodology includes a description of the actions carried out, the results achieved and reflections on the impact of the project. The project has made a significant contribution to the students’ education and to strengthening the link between the university and the community.*

Keywords: *Education. Extension. University. School. Community.*

Introdução

A extensão universitária surgiu na Inglaterra em meados do século XIX, visando oferecer uma “educação continuada” à população que não tinha acesso às universidades (Rodrigues et al., 2013). Este movimento buscava democratizar o conhecimento, levando benefícios educacionais a trabalhadores e adultos. A ideia de extensão universitária rapidamente se espalhou pelo continente europeu, passando da Inglaterra para a Bélgica e, em seguida, para a Alemanha. Nos Estados Unidos, a criação da American Society for the Extension of University Teaching em 1892 na Universidade de Chicago marcou um avanço significativo, impulsionando as atividades de extensão e estabelecendo um modelo que influencia a prática em outras instituições ao redor do mundo. No Brasil, a extensão universitária começou a ganhar força na década de 1920, inspirada por movimentos internacionais. Em 1931, o Decreto nº 19.851, assinado por Getúlio Vargas, formalizou a extensão como uma das funções essenciais das universidades brasileiras, ao lado do ensino e da pesquisa. Este decreto foi crucial para a estruturação da educação superior no Brasil, reconhecendo a importância da extensão universitária e promovendo a integração entre universidade e sociedade. Assim, a extensão universitária evoluiu de um movimento pioneiro para uma prática consolidada globalmente, refletindo sua crescente importância na educação superior.

O Decreto de 1931 incentivou as instituições de ensino superior a desenvolverem projetos voltados para a comunidade externa, democratizando o conhecimento e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico. Com a extensão universitária formalizada, as universidades brasileiras começaram a oferecer cursos, oficinas, palestras e outras atividades para atender às necessidades da comunidade. Assim, a extensão universitária continua a ser um elemento vital das universidades, promovendo o desenvolvimento humano e social. Apesar de sua grande relevância para o cenário acadêmico e social, a extensão foi a última dimensão constitutiva a surgir nas universidades, e essa tardia consolidação pode ser atribuída a diversos fatores. De acordo com João Antônio de Paula, “seja por sua natureza intrinsecamente interdisciplinar, seja pelo fato de se realizar, em grande medida, além das salas de aulas e dos laboratórios, seja pelo fato de estar voltada para o atendimento de demandas por conhecimento e informação de um público amplo, difuso e heterogêneo,” as atividades de extensão não têm sido adequadamente compreendidas e

assimiladas pelas universidades. Essas características particulares da extensão universitária dificultam sua plena integração e valorização no ambiente acadêmico tradicional, que historicamente priorizou o ensino e a pesquisa.

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2010 estabeleceu metas importantes para a integração da extensão universitária nas instituições de ensino superior. A meta 21 do PNE propôs a garantia da oferta de cursos de extensão nas instituições de educação superior para atender às necessidades da educação continuada de adultos, com ou sem formação superior, visando integrar o esforço nacional de resgate da dívida social e educacional. Já a meta 23 do PNE visou implantar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as Instituições Federais de Ensino Superior no quadriênio 2001-2004. Esta meta também estabeleceu que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no país seriam reservados para a atuação dos alunos em ações extensionistas. Essas diretrizes foram fundamentais para promover a curricularização da extensão, integrando-a ao ensino e à pesquisa e ampliando o impacto social das universidades (MEC, 2001). A extensão universitária desempenha um papel significativo nas contribuições que pode trazer para a sociedade. É essencial que a universidade apresente uma concepção clara sobre o impacto da extensão em relação à comunidade. Colocar em prática o que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela é fundamental. O contato entre o aprendiz e a sociedade beneficiada gera benefícios para ambos os lados. O aprendiz, ao praticar a teoria recebida, experimenta um aprendizado mais gratificante e significativo (Rodrigues *et al.*, 2013).

No contexto da extensão universitária, a produção de conhecimento se dá por meio da experiência prática e da interação com a comunidade, sendo frequentemente caracterizada por uma abordagem narrativa que abre espaço para novos entendimentos e possibilidades. A prática da extensão não se restringe a uma atividade entre alunos e professores, mas envolve também a participação de um “outro”, que pode ser um membro da comunidade ou um ouvinte envolvido no processo (Castro, 2004).

Além das dimensões históricas e estruturais, a extensão universitária enfrenta desafios e oportunidades significativas no cenário contemporâneo. Projetos de extensão que incorporam tecnologias digitais e metodologias inovadoras têm o potencial de transformar a forma como o conhecimento é disseminado e aplicado, criando novas formas de engajamento com a comunidade e promovendo soluções para problemas locais e globais. Essa adaptação não apenas fortalece o papel da universidade na sociedade, mas também enriquece a experiência educacional dos estudantes, garantindo que a extensão continue relevante e eficaz no desenvolvimento sustentável da sociedade. Apesar da crescente criação de universidades e cursos universitários nos últimos anos, o interesse da sociedade em cursar um curso superior diminuiu a cada ano. Ainda em 2015, das 6,1 milhões vagas em instituições públicas e privadas de ensino superior, somente 42,1% estavam preenchidas e 13,5% das vagas remanescentes foram ocupadas (MEC, 2015). Com a pandemia de COVID-19 iniciada em março de 2020, esse cenário só piorou, especialmente para os cursos de universidades públicas que demandam dedicação integral (ABMES, 2021). A evasão escolar nos níveis fundamental, médio e superior é uma realidade. Cada vez mais os alunos deixam de frequentar as escolas e/ou universidades seja por desinteresse em estudar ou por necessidade financeira (Carvalho; Castanho, 2022).

A evasão vai aumentando à medida que nos deslocamos à direita na estrutura de ensino, sendo que nos níveis fundamentais são mais baixas, porém, no nível superior atinge seu pico máximo (Silva *et al.*, 2022). Na atualidade existem muitas distrações para as crianças e adolescentes, o que faz com que o interesse pelo estudo e pela ciência fique cada vez mais baixo. Estudiosos já buscam novas metodologias de ensino para tentar prender a atenção dos alunos e fixar melhor o conteúdo (Wagner Martins Filho, 2022). Nesse contexto, experiências que fogem da rotina da sala de aula contribuem para captar a atenção dos alunos e despertar maior interesse (Pinho *et al.*, 2016).

Em uma conversa informal em uma escola surgiu a demanda de realizar-se uma aula teórica com uma prática de laboratório de biologia dentro da universidade para alunos do 9.º ano do ensino fundamental II. Na mesma conversa, ao mostrar para a escola que a universidade está de portas abertas tanto para receber os alunos, quanto para disponibilizar discentes para ir até a escola realizar práticas de extensão, foi identificado um grande interesse na colaboração. Dessa forma, acredita-se que não só essa escola, mas todas as escolas da cidade interessada podem se beneficiar da estrutura da universidade e da experiência

que ela pode proporcionar. Sendo assim, o objetivo do presente evento de extensão consiste em aproximar as escolas da UTFPR, colaborando no ensino e prática de determinados conteúdos que podem ser melhor explicados em um ambiente acadêmico ou por alunos universitários.

Metodologia

O projeto “Escola na Universidade” foi implementado para fortalecer a interação entre a universidade e as escolas de ensino fundamental II, proporcionando experiências práticas que complementam o conhecimento teórico adquirido pelos alunos nas suas respectivas instituições de ensino. A implementação do projeto foi iniciada com a identificação da demanda das escolas parceiras, localizadas em áreas urbanas que atendem predominantemente o ensino fundamental II e que buscam integrar atividades práticas e laboratoriais como complemento ao currículo tradicional. Esse processo começou com o contato direto com as instituições de ensino por meio de diversos canais, incluindo e-mails, telefonemas e redes sociais. Uma vez recebida a solicitação das escolas, a coordenação do projeto organizou reuniões com os representantes das instituições para discutir e entender melhor suas necessidades e expectativas. Essas reuniões foram cruciais para a definição dos objetivos das atividades e para o planejamento das ações que seriam realizadas. Com base nas informações coletadas, a equipe executora foi selecionada, composta por docentes e alunos da universidade com conhecimento nas áreas requeridas pelas escolas. O planejamento das atividades envolveu a criação de um plano detalhado que analisava todos os aspectos necessários para a realização bem-sucedida das ações propostas. Esse plano incluía a definição das atividades específicas a serem realizadas, a elaboração de um cronograma de horários, e a organização dos materiais e recursos necessários. A universidade forneceu a infraestrutura e os recursos técnicos, enquanto as escolas ficaram responsáveis pelo transporte dos alunos e pela presença de um responsável durante as visitas. Durante a execução das atividades, que ocorreram tanto no ambiente acadêmico quanto nas próprias escolas, os discentes envolvidos conduziram as práticas sob a supervisão dos professores. Esta abordagem garantiu que as atividades fossem realizadas conforme os procedimentos estabelecidos e que a segurança dos participantes fosse mantida. Para avaliar o impacto das atividades, foram aplicados questionários e realizados feedbacks coletivos, além de observações diretas. Esses métodos de avaliação forneceram uma visão abrangente sobre a eficácia das atividades e possibilitaram ajustes para futuras edições do projeto. Ao final das atividades, relatórios detalhados foram elaborados, documentando os procedimentos realizados, os resultados obtidos e as recomendações para melhorias.

A primeira ação do projeto “A Escola na Universidade” ocorreu em 4 de julho de 2023, com uma solicitação por uma escola de Apucarana para que turmas do ensino Fundamental II visitassem os laboratórios da universidade e realizassem atividades práticas nas áreas de biologia, química e física. Inicialmente, a coordenadora do projeto conduziu uma reunião com a coordenadora do colégio para identificar as necessidades específicas dos alunos dos 6.º e 9.º anos. A partir dessa reunião, foi elaborado um plano detalhado que envolveu a adaptação dos conteúdos às demandas identificadas, a definição dos recursos necessários e a programação das atividades práticas para garantir uma experiência educativa alinhada às expectativas dos alunos e à proposta do projeto. Para o 6.º ano, a demanda incluía práticas com microscópios para a visualização de células, enquanto para o 9.º ano, a necessidade envolvia experimentos de química e física. Com base nas demandas identificadas, foram selecionados os membros da equipe executora da universidade, incluindo um professor de Física, um professor e um técnico de Química, e um professor de Biologia. Cada membro da equipe foi responsável por conduzir as práticas e preparar os alunos universitários para a execução das atividades. As atividades foram organizadas da seguinte forma: os alunos do 6.º ano participaram de uma prática no laboratório de processos biológicos, onde aprenderam a manusear microscópios ópticos e observaram células animais e vegetais. Para o 9.º ano, os alunos realizaram o experimento de teste de chama no laboratório de química, e em seguida, foram conduzidos ao laboratório de física para observar o comportamento de ondas de luz, som e eletricidade. A participação de quatro docentes, um técnico administrativo e dez discentes possibilitou um atendimento direto a mais de trinta membros da comunidade externa. O feedback recebido destacou a relevância e o impacto

positivo das atividades realizadas.

O segundo evento, denominado “Feira de Ciências”, ocorreu entre 15 e 22 de setembro de 2023. Neste evento, a escola solicitou assistência para a realização de experimentos durante a feira de ciências, atendendo alunos do 6.º ao 9.º ano. A metodologia para esta ação envolveu a formação de uma equipe composta por três docentes, um técnico administrativo e 25 alunos de graduação da UTFPR. As atividades foram realizadas em diferentes espaços da universidade, proporcionando uma experiência prática e enriquecedora para os alunos do colégio. A supervisão contínua dos professores e técnicos garantiu a qualidade das atividades e a segurança dos participantes. O feedback coletado indicou que a participação dos discentes da universidade foi fundamental para o sucesso do evento, e a colaboração entre a universidade e a escola foi crucial para o desenvolvimento das atividades científicas.

Para o terceiro evento, relacionado à construção e lançamento de foguetes para a Mostra Brasileira de Foguetes - nível 3, a metodologia envolveu procedimentos semelhantes aos descritos anteriormente. A escola procurou auxílio para este projeto específico, e a equipe executora foi selecionada com base em suas habilidades e conhecimentos na área de física. O projeto foi realizado no dia 7 de maio de 2024. A equipe composta por três professores e mais de trinta discentes foi responsável por orientar os alunos na construção e no lançamento dos foguetes, com a realização de atividades práticas que incluíam a teoria necessária para o sucesso do projeto. O evento foi bem-sucedido, com a construção e lançamento dos foguetes atendendo aos objetivos estabelecidos. O feedback dos participantes foi positivo, evidenciando o impacto educativo do evento e a importância da colaboração entre a universidade e as escolas na promoção da ciência.

Para garantir a eficácia do projeto “A Escola na Universidade”, foi desenvolvido um processo metódico e estruturado, que pode ser visualizado no Quadro 1. O Quadro 1 detalha cada uma das etapas envolvidas, desde a Identificação da Demanda, onde são feitos contatos com as escolas para entender suas necessidades específicas, até a Escrita do Relatório, que envolve a elaboração de documentos detalhados sobre as ações realizadas e a avaliação dos resultados. Essas etapas são fundamentais para garantir que as atividades sejam realizadas de acordo com as expectativas e necessidades do público externo, além de fornecer uma visão ampla para futuras melhorias no projeto.

Quadro 1. Procedimentos metodológicos do projeto

Etapa	Descrição
Identificação da Demanda	Contato com escolas para entender as necessidades específicas e definir o tipo de atividade requerida.
Seleção da Equipe Executora	Formação de equipe composta por professores e alunos especializados conforme a demanda identificada.
Planejamento da Ação	Elaboração de plano com atividades, horários, cronogramas e coordenação para aquisição de materiais.
Execução da Ação	Realização das atividades no ambiente acadêmico ou na escola com supervisão adequada
Coleta de Feedback	Envio de formulários para avaliar a ação e os envolvidos
Escrita do Relatório	Elaboração de relatórios detalhados sobre as ações realizadas e avaliação dos resultados

Fonte: Autoria Própria (2024).

Resultados e discussão

O desenvolvimento do projeto “Escola na Universidade” envolveu uma série de ações estratégicas e detalhadamente planejadas, com o intuito de promover uma integração eficaz entre a universidade e escolas do ensino fundamental II. A execução do projeto ocorreu através de diversos eventos de extensão que possibilitaram a interação direta dos alunos das escolas com os ambientes e recursos universitários, proporcionando uma experiência educacional prática e enriquecedora. O primeiro evento realizado com a escola trouxe seus alunos à UTFPR para participar de aulas práticas nas disciplinas de biologia, química e física. A visita ocorreu das 7h30 às 10h e foi organizada de maneira a maximizar a experiência dos alunos dentro do curto período disponível. Os alunos do 6.º ano participaram de atividades no laboratório de processos químicos, onde tiveram a oportunidade de manusear microscópios ópticos e observar células animais e vegetais, incluindo a identificação de estruturas como parede celular, cloroplastos e núcleo (Figura 1). Esta atividade foi supervisionada por docentes e discentes da universidade, garantindo um ambiente de aprendizado seguro e eficaz.

Figura 1. Aluno do 6.º ano utilizando o microscópio para visualizar células



Fonte: Autoria Própria (2024)

Os alunos do 9.º ano, por sua vez, participaram de experimentos no laboratório de química, onde realizaram o teste de chama, um procedimento utilizado para detectar a presença de íons metálicos em amostras. Além disso, eles visitaram o laboratório de física, onde puderam observar o comportamento de ondas de luz, som e eletricidade (Figura 2). Participaram deste evento quatro docentes, um técnico administrativo e cinco discentes da UTFPR, atendendo diretamente 30 membros da comunidade externa. O feedback obtido através da coordenadora do colégio foi extremamente positivo, destacando a qualidade das atividades e o entusiasmo dos alunos. Entretanto, um ponto de melhoria identificado foi a duração da visita, considerada curta pelos professores do colégio, sugerindo a necessidade de visitas mais longas para maximizar o aprendizado.

Figura 2. Aluno do 9.º ano utilizando os laboratórios de física e química



Fonte: Autoria Própria (2024).

O segundo evento, denominado “Feira de Ciências”, ocorreu entre 15 e 22 de setembro de 2023. Este evento foi uma extensão das atividades práticas, solicitado pela escola para auxiliar nos experimentos apresentados na feira de ciências da escola. O evento contou com a participação de três docentes, um técnico administrativo e vinte e cinco discentes da UTFPR, que atuaram como facilitadores. As atividades ocorreram em diferentes espaços, proporcionando um ambiente variado e estimulante para os alunos do colégio (Figura 3). Ao todo, foram realizadas três visitas supervisionadas pelos professores e alunos da universidade ao colégio, atendendo diretamente mais de 70 alunos e indiretamente mais de 500 membros da comunidade externa. O feedback coletado pós-evento indicou um alto nível de satisfação tanto por parte dos alunos quanto dos professores, com menções específicas à utilidade prática dos conhecimentos adquiridos e à melhoria no interesse dos alunos pelas disciplinas científicas.

Figura 3. Alunos da UTFPR e da escola na quadra da escola testando experimentos



Fonte: Autoria Própria (2024).

O terceiro evento, focado na construção e lançamento de foguetes para a Mostra Brasileira de Foguetes - Nível 3, ocorreu em 7 de maio de 2024. A metodologia para este evento envolveu a capacitação inicial dos discentes do projeto, que foram preparados para atuar como facilitadores das atividades práticas. A ação foi dividida em duas etapas principais: a construção dos foguetes e o lançamento dos mesmos. Os alunos do 6.º ao 9.º ano da escola, totalizando 50 alunos, visitaram a UTFPR das 9h às 11h30 para a confecção dos foguetes. Os discentes universitários, juntamente com os professores do projeto, orientaram os alunos na construção de foguetes utilizando garrafas PET, explicando os conceitos de física envolvidos no processo, como pressão, propulsão e aerodinâmica. O feedback coletado após a atividade foi extremamente positivo, com a coordenadora destacando o entusiasmo e o aprendizado significativo dos alunos durante a atividade.

Figura 4. Alunos da escola no campo da UTFPR para lançamento de foguetes



Fonte: Autoria Própria (2024).

Os resultados dos eventos indicam que o projeto “Escola na Universidade” foram altamente eficazes na promoção do desenvolvimento educacional e social dos participantes. Alunos das escolas relataram um aumento significativo no interesse pelos estudos e uma melhor compreensão dos conteúdos abordados nas atividades práticas. Os universitários, por sua vez, destacaram a importância da experiência prática para sua formação acadêmica e profissional, enfatizando o valor das atividades de extensão como complementos essenciais à educação formal. Além disso, o projeto contribuiu significativamente para o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade, promovendo uma troca de conhecimentos e experiências que beneficiou todas as partes envolvidas. A colaboração entre a universidade e as escolas demonstrou ser uma estratégia eficaz para a promoção do interesse pela ciência e estudo, ajudando a reduzir a evasão escolar e a defasagem de conhecimento entre os níveis de ensino fundamental, médio e superior.

Em suma, o projeto “Escola na Universidade” não apenas atingiu seus objetivos educacionais, mas também promoveu um impacto positivo na comunidade, fortalecendo o papel da universidade como um centro de aprendizado e desenvolvimento social. Os feedbacks recebidos indicam um alto grau de satisfação e apontam para a continuidade e expansão do projeto, com sugestões para aumentar a duração das visitas e incorporar novas atividades práticas. A análise detalhada dos eventos e a coleta de feedbacks permitiram identificar áreas de melhoria, garantindo que futuras edições do projeto possam ser ainda mais eficazes e abrangentes.

Conclusão

Os eventos de extensão realizados pelo projeto “Escola na Universidade” demonstraram um impacto significativo tanto para os alunos do colégio quanto para os discentes da universidade. A participação dos alunos do ensino fundamental II em atividades práticas em laboratório permitiu que eles visualizassem e compreendessem de maneira mais aprofundada os conteúdos teóricos estudados em sala de aula. A realização de experimentos que não são possíveis nas instalações limitadas dos colégios proporcionou uma experiência única e enriquecedora, que despertou maior interesse e curiosidade científica entre os estudantes.

Para o colégio, a visita foi extremamente proveitosa. Os alunos puderam realizar experimentos em laboratórios equipados com recursos avançados, algo inviável na maioria das escolas devido à falta de infraestrutura adequada. A oportunidade de manusear equipamentos como microscópios ópticos e realizar testes químicos complexos foi destacada como um ponto alto da visita, oferecendo uma aprendizagem prática e visual que complementa o ensino tradicional.

Em paralelo, para a universidade, a visita dos alunos do colégio trouxe diversos benefícios. Os discentes universitários tiveram a oportunidade de aplicar e aprofundar seus conhecimentos em ciências, além de desenvolver habilidades essenciais de comunicação. Ademais, a visita fortaleceu a parceria entre a escola e a universidade. A escola expressou um forte interesse em continuar e expandir essa colaboração, e a visita já foi divulgada para outras escolas da região, evidenciando o impacto positivo e o potencial de crescimento do projeto.

Os eventos realizados, como a “Feira de Ciências” e a atividade de construção e lançamento de foguetes para a Mostra Brasileira de Foguetes - Nível 3, ampliaram ainda mais a visibilidade e o impacto do projeto. A Feira de Ciências permitiu aos alunos do colégio aplicar os conhecimentos adquiridos em um contexto de apresentação pública, o que reforçou a importância da comunicação científica. A atividade de foguetes, por sua vez, introduziu conceitos de física de forma prática e interativa, fomentando o interesse pela ciência e tecnologia entre os jovens estudantes.

As conclusões gerais indicam que o projeto “Escola na Universidade” é uma iniciativa de grande valor para a formação acadêmica dos alunos universitários e para o desenvolvimento educacional e social das escolas parceiras. A integração entre teoria e prática, promovida pelas atividades desenvolvidas, contribuiu para a formação de cidadãos críticos e preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. O ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo criado pelo projeto fortaleceu os laços entre a universidade e a comunidade, promovendo a ciência e incentivando a continuidade dos estudos em nível superior. Em resumo, o projeto “Escola na Universidade” se mostrou uma ferramenta poderosa para a promoção da educação e do desenvolvimento científico, com potencial para gerar impactos duradouros na formação dos estudantes e na sociedade como um todo.

Referências

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

DE PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017.

ABMES - Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **Pandemia faz 52% dos jovens adiarem sonho da faculdade**. Disponível em: <https://www.abmes.org.br/noticias/detalhe/4239/pandemia-faz-52-dos-jovens-adiarem-sonho-dafaculdade>. Acesso em: 01 mar. 2024.

CARVALHO, Helene Santos; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. A evasão escolar no ensino médio: Análise de uma realidade. **Educação Por Escrito**, v. 13, n. 1, p. e40630-e40630, 2022.

MEC - Ministério da Educação. **Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior> Acesso em: 01 mar. 2024.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. **Reunião anual da ANPED**, v. 27, p. 1-16, 2004.

PINHO, Ana Paula Moreno; TUPINAMBÁ, Antonio Caubi Ribeiro; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. O desenvolvimento de uma escala de transição e adaptação acadêmica. **Revista de Psicologia**, v. 7, n. 1, p. 51-64, 2016.

SILVA, Debora Bernardo da et al. Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, n. 02, p. 248-259, 2022.

WAGNER, Katia Jakovljevic Pudla; MARTINS FILHO, Lourival José. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: uso, dificuldades e capacitação entre docentes de curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, p. e028, 2022.

Recebido em 09 de dezembro de 2024.

Aceito em 17 de janeiro de 2025.